

# Vantagem em São Paulo garante vitória de Collor sobre Lula

**Ricardo Miranda Filho**

BRASÍLIA — De cada cinco votos, um é de São Paulo. E de cada dois votos de São Paulo, um foi para Fernando Collor de Melo, na eleição de domingo passado. Os votos paulistas desequilibraram a disputa da Presidência da República em favor de Collor. Com os últimos resultados divulgados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), as estatísticas dos boletins oficiais revelaram um fôlego limitado de Luís Inácio Lula da Silva, da Frente Brasil Popular (PT-PC do B-PSB), que teve votações devastadoras, mas restritas ao Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, os redutos do aliado Leonel Brizola, do PDT.

Abrigando 22% do eleitorado do país — o triplo do eleitorado, por exemplo, da região Centro-Oeste — o estado de São Paulo descarregou em Collor metade de seus votos, dando ao candidato do PRN uma vantagem de 2,5 milhões sobre Lula. O candidato da Frente Brasil Popular conseguiu, porém, descontar essa diferença obtendo cerca de 60% dos votos do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul — estados que somam 17% do eleitorado). Com votação mais bem distribuída pelo país, vencendo em 21 dos 26 estados onde os resultados já foram divulgados, Collor contou ainda com apoios inesperados, como a metade dos votos de simpatizantes do PMDB em Santa Catarina, e decisivos votos de eleitores do PSDB em São Paulo.

**Transferência** — Ao final do primeiro turno, os resultados das urnas apontavam uma pequena vantagem de 711.245 votos dos candidatos Lula, Brizola e Mário Covas, do PSDB, somados, sobre Collor, Paulo Maluf, do PDS, e Guilherme Afif Domingos, do PL, aliados do segundo turno. Em alguns estados, o apoio dos candidatos a Lula ou Collor sensibilizou seus eleitores, em outros não. No Distrito Federal, os votos

de Covas, Brizola e Roberto Freire, do PCB, foram integralmente revertidos para Lula, o mesmo ocorrendo com os votos de Maluf, Afif, Aureliano Chaves, Ronaldo Caiado e Affonso Camargo em relação a Collor. No Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, Lula teve a quase totalidade dos votos dados a Brizola, Covas e Freire no primeiro turno. Em Santa Catarina e Paraná, a maioria dos votos de Ulysses Guimarães, do PMDB, foi para Collor.

Apesar da vantagem no Rio Grande do Sul (34% dos votos da Região Sul), onde tem 60% dos votos, Lula não passava de três votos em cada dez apurados na região. A diferença era dada pelos votos do Paraná, onde Collor apresentou o dobro dos votos de Lula e abriu uma vantagem de 1,4 milhão de votos.

O efeito São Paulo sobre as duas candidaturas permitiu que, com a ajuda principalmente de quatro estados — Minas Gerais, Paraná, Pará e Goiás, que somam 22% dos votos do país — onde venceu com percentuais entre 45% e 55%, Collor anulasse a vantagem de Lula no Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Em Minas Gerais, os votos conquistados por Lula em Belo Horizonte (13% dos eleitores do estado), onde teve 58,6% dos votos, foram superados pela vitória de Collor no interior.

**Diferenças** — O mesmo ocorreu na maioria dos estados, como Pernambuco, onde Lula venceu com a decepcionante vantagem de 1,5% sobre Collor, apesar de ter 60% dos votos de Recife. Embora tivesse metade dos votos em João Pessoa, Lula também perdeu no estado, com apenas um terço dos votos. Em Santa Catarina, onde Brizola venceu no primeiro turno, Lula perdeu para Collor, mesmo com seis em cada dez votos de Florianópolis.

Na Região Norte e Centro-Oeste (a única exceção é o Distrito Federal), Collor venceu em todos os estados, com

60% dos votos de Mato Grosso do Sul e metade do eleitorado de Pará e Amazonas. No Nordeste, Lula venceu na maioria das capitais, mas teve escassas vitórias nos estados de Pernambuco e Bahia.

Assim como a decisão da segunda vaga do primeiro turno entre Lula e Brizola teve Minas como palco, a do segundo turno ocorreu em São Paulo, onde Collor teve 9.270.503 votos, contra 6.739.378 de Lula. Mesmo que Lula tivesse todos os votos nulos, em branco e abstenções (que no estado chegaram a 1,4 milhão), Collor ainda venceria em São Paulo. O candidato do PRN teve mais votos que o total de seus eleitores no primeiro turno somados aos eleitores de Maluf e Afif.

**Capitais** — Como as abstenções e os votos nulos cresceram em 700 mil votos no segundo turno, parte da vitória de Collor no estado foi conquistada com que eram do PMDB e do PSDB no primeiro turno. Os votos conquistados por Lula no Rio de Janeiro, onde tinha seis em cada dez votos apurados, eram logo absorvidos pela ampla vitória de Collor em São Paulo, onde a cada dez votos apurados colocava uma vantagem de três sobre Lula.

Entre as capitais, Lula teve vitórias, por exemplo, no Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Brasília, Recife, Florianópolis, Aracaju e João Pessoa, enquanto Collor contabilizava, além de São Paulo, apenas capitais como Campo Grande, Maceió, Cuiabá e Rio Branco. A vitória de Lula em Porto Alegre foi menor que a esperada, já que somente os votos de Brizola no primeiro turno praticamente se igualam aos votos de Lula neste segundo pleito. Curioso foi o fato de que, embora vencendo na capital do Acre, Rio Branco, Collor teve menos votos que no primeiro turno. A maioria dos eleitores de Brizola, Ulysses e Covas no estado engordou a abstenção na cidade, que chegou a 18%.